

A MEDIAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA INFÂNCIA NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS DIGITAIS

TAINARA SUSARA FAGUNDES BARCELLOS PINTO¹; JAISON MARQUES LUIZ²; VERONICE CAMARGO DA SILVA³

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – tainara-pinto@uergs.edu.br

² Instituto Federal do Rio Grande do Sul – jaisonmarkss@gmail.com

³ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – veronice-silva@uergs.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A utilização da tecnologia está acontecendo, cada vez mais precocemente, no cotidiano das crianças e antes mesmo de estarem alfabetizadas, os dispositivos eletrônicos já despertam curiosidade e ampliam seus conhecimentos. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), na etapa do desenvolvimento das crianças, pode vir a contribuir para o processo de sua formação, ocasionando em diversas influências, positivas ou não (ABREU; EISENSTEIN; ESTEFENON, 2013).

Para crianças menores de 5 anos, as TDIC são vistas pelos responsáveis como um simples recurso de entretenimento, que não corrobora como recurso de aprendizagem. Sendo assim, as práticas de Letramentos Digitais (LDs) estão presentes no desenvolvimento das crianças, desde os primeiros anos de idade. Buzato (2006, p.16)assevera que os

Letramentos Digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente, por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados *online*, construídos pela interação social mediada eletronicamente.

Nesse viés, o referido trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: Linguagens e Letramentos, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (GPEIE:LinLe/CAPES- Uergs) faz parte de uma pesquisa em andamento e traz como problema: como acontece a mediação na infância, pelos responsáveis, com relação às TDIC, no atual ensino remoto emergencial, na perspectiva dos letramentos digitais?

Para sanar este questionamento, objetivou-se verificar à luz dos letramentos digitais, a frequência do uso das TDIC, por crianças da Ed. Infantil no ensino remoto, na perspectiva dos responsáveis.

Como justificativa para esta pesquisa, elenca-se o uso da tecnologia desde os primeiros anos de vida para entretenimento, no entanto, com a chegada da pandemia de COVID-19, “doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca” (OMS, 2020), o seu uso se intensificou. Por conta disso, as aulas presenciais migraram para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a escola precisou utilizar os meios tecnológicos com mais frequência para a interação nas aulas.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo, optou-se por realizar, primeiramente, uma revisão bibliográfica, com base de materiais já elaborados, caracterizada como qualitativa



e quantitativa, do tipo exploratória, com o objetivo de aprimorar ideias ou a descoberta de intuições, tendo um levantamento bibliográfico, que subsidie a estrutura de entrevistas e análise de dados (GIL, 2002).

Como segunda etapa do percurso metodológico, estruturou-se um questionário, com oito questões, desenvolvido via Formulários Google, enviado para vinte e nove responsáveis, de crianças com faixa etária entre dois e cinco anos de idade, que estudam em escolas de educação infantil, da rede privada de Bagé/RS. Para a estrutura do formulário, foram elencadas cinco (5) categorias, que variam de acordo com a perspectiva dos responsáveis, sobre o uso das TDIC pelas crianças. A pesquisa objetivou o retorno de quinze responsáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como resultados da pesquisa, após sua aplicação, obteve-se 15 respostas, fornecidas pelos responsáveis, com relação às crianças, de variadas faixas etárias. Conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Faixa etária das crianças analisadas

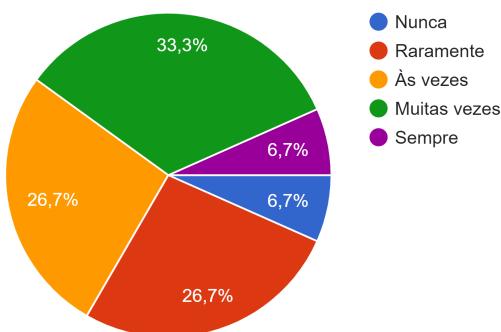
Número de Crianças	Faixa Etária das crianças
2 crianças	2 anos de idade
2 crianças	3 anos de idade
7 crianças	4 anos de idade
2 crianças	5 anos de idade

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Sobre as crianças analisadas nesta pesquisa, 53,3% delas são do sexo feminino e 46,7% do sexo masculino. Outro fator analisado é a idade média dos participantes da pesquisa, a qual varia dos 21 até os 45 anos de idade.

Sobre as questões escolhidas para serem abordadas neste trabalho, a primeira se refere à frequência com que as crianças utilizam os dispositivos eletrônicos disponíveis em casa, desde os primeiros meses de vida. Destes, 33,3% responderam que utilizam muitas vezes, 26,7% às vezes e 26,7% raramente. Conforme a imagem do gráfico abaixo melhor elucida.

Imagem 1: Utilização de dispositivos eletrônicos pelas crianças, desde os primeiros anos de vida



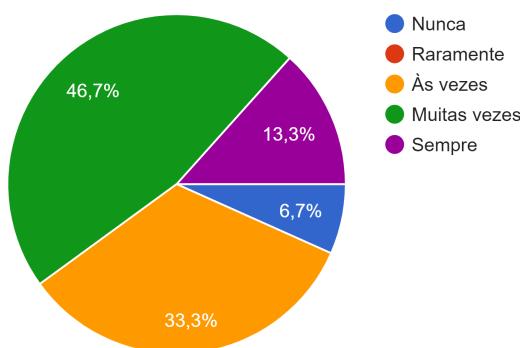
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)



De acordo com Previtalle (2006) nem mesmo o berço familiar é equilibrado e estruturado nos dias de hoje, deixando assim as crianças contemporâneas voltadas mais para a televisão e vídeo-game, obtendo a diversão e as atividades escolares dentro de casa, por meio destes dispositivos eletrônicos.

Em relação a frequência ou contato, com aparelhos tecnológicos dos filhos, todos responderam que, de alguma maneira, as crianças têm contato com aparelhos tecnológicos, ou seja, 49,7% dos responsáveis responderam que muitas vezes esse contato acontece, 33,3% às vezes 13,3% afirmaram que sempre utilizam.

Imagen 2: Frequência ou contato com aparelhos tecnológicos

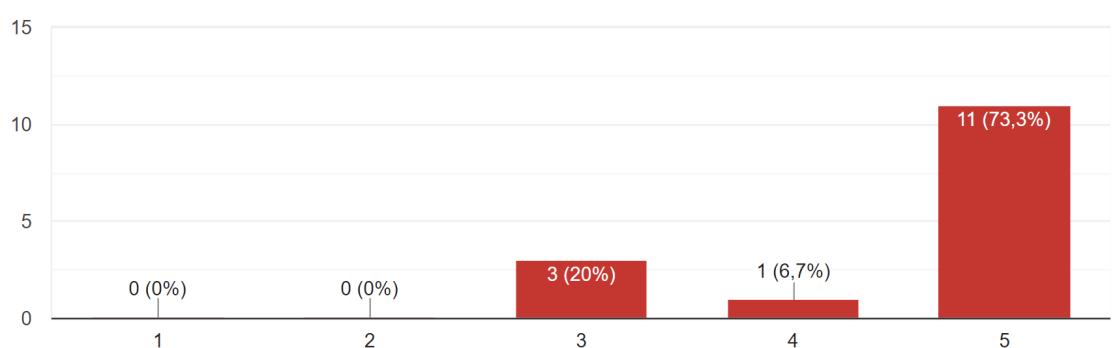


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Com o avanço das TDIC, desenvolve-se uma nova geração de crianças, acostumadas a fazer diversas atividades ao mesmo tempo. As redes digitais, de certo modo, auxiliam na organização do ensino e da aprendizagem, de forma mais ativa, onde as crianças se tornam protagonistas no seu processo de aprendizagem. Afinal, para jogar elas precisam pesquisar, refletir várias estratégias, em diferentes espaços. Dessa forma, o sujeito compartilha suas experiências e amplia os conhecimentos. (RAVASIO, 2013).

Relativo ao aumento da utilização da tecnologia no período da pandemia, por parte das crianças, 73,3% assinalaram o número 5, 20% assinalaram o número 3 e apenas 6,7% assinalou o número 4. Nenhum pai assinalou a escala de 1 ou 2. Conforme a imagem abaixo:

Imagen 3: Utilização da tecnologia no período da pandemia, por parte das crianças



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)



Em tempos de pandemia, ficar em isolamento social se torna uma experiência complexa, as pessoas permanecem mais tempo em casa e novas atividades são trazidas para dentro deste lugar. Em meio a tudo isto, temos as crianças, com suas demandas fisiológicas e afetivas e suas atividades escolares impõem novas rotinas aos responsáveis. (PONTE, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se, a partir do presente estudo, sobre a mediação dos responsáveis na infância dos filhos, com relação ao uso das TDIC, que este atendeu o objetivo de avaliar o uso dos aparelhos tecnológicos, desde os primeiros anos de vida até o atual momento, durante a pandemia, por parte das crianças. Desta maneira, foi possível verificar, através dos resultados, expostos nas imagens dos gráficos, o acréscimo da utilização das TDIC, enfatizada pelos familiares participantes.

Por fim, destaca-se a relevância e necessidade de constituir subsídios, que possibilitem pensar estratégias, de como utilizar estas TDIC a favor do ensino e da aprendizagem das crianças. Contudo, para que haja mudanças é necessário a construção de novos trabalhos e pesquisas, que apresente dados como estes e aponte, de maneira detalhada, os diferentes fatores considerados nesta escrita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno. **Vivendo esse mundo digital:** impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

BUZATO, M. E. K. **Letramento digital:** um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE. São Paulo: CENPEC, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 1946. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). **Folha informativa - COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 25 jul., 2021.

PONTE, **Vírus, telas e crianças: entrelaçamentos em época de pandemia** 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/30984/20725>. Acesso em: 26 jul., 2021

PREVITALE, Ana Paula. **A importância do Brincar,** 2006. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?view=20490>. Acesso em: 26 jul., 2021.

RAVASIO, Marcele Homrich. **Infância e tecnologia: Aproximações e diálogos** 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1279>. Acesso em: 25 jul., 2021